

RESUMO EXPANDIDO - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

**A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA: INTERAÇÃO  
COM ADOLESCENTES SOBRE PERCEPÇÕES, MEDOS E ANGÚSTIAS DA  
GRAVIDEZ**

*Gerlania Oliveira Do Nascimento (gerlanianascimento2014@gmail.com)*

*Isabelle Nascimento Santos (isabellenascimento5058@gmail.com)*

*Stephany Nascimento Santos (stephanyesc@gmail.com)*

## 1. INTRODUÇÃO

A gestação durante a adolescência (faixa etária de 14 a 17 anos) representa um momento de significativa vulnerabilidade biopsicossocial, inserindo-se na esfera da Saúde da Mulher e da Saúde Mental. O contexto impõe intensas alterações hormonais e emocionais, elevando a prevalência de quadros de ansiedade e insegurança, fatores que geram impactos no desenvolvimento do feto e na qualidade de vida da mãe (MELO; COELHO, 2011).

## 2 OBJETIVO

O objetivo primário deste trabalho foi compreender a diversidade de experiências das adolescentes grávidas, analisando suas emoções, queixas emocionais e os impactos sociais da gestação precoce. Justifica-se a relevância pela necessidade de reforçar o papel do psicólogo na Atenção Básica (ABS), oferecendo um espaço de escuta qualificada e intervenção humanizada (DONATO; NEVES, 2021).

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo de uma visita de campo de cunho qualitativo, realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Francisco Edmilson Pinheiro, no mês de outubro do vigente ano, no município de Fortaleza. O público-alvo consistiu em cinco adolescentes do sexo feminino, gestantes, com idades entre 14 a 17 anos. A ação central foi uma roda de conversa com o tema central na atuação do psicólogo, na qual as adolescentes foram identificadas por nomes de flores para preservar o sigilo. O método visou promover uma troca mútua, estimulando o diálogo aberto sobre suas vivências e emoções.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas revelaram um profundo impacto emocional e social. Violeta (15 anos) e Jasmim (com abandono do companheiro) expressaram intensos sentimentos de confusão, solidão, desejo de chorar e angústia diante do julgamento social, evidenciando a necessidade de acolhimento especializado. Flor do Campo manifestou medo do futuro e vergonha de ir à escola, o que confirma o risco de evasão e o rompimento do ciclo de desenvolvimento, inerentes a este período (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010).

Em contrapartida, as vivências de Margarida e Girassol destacaram o apoio familiar, religioso e do companheiro como elementos de proteção. Conforme De Souza et al. (2012), o apoio familiar é um fator crucial, pois mitiga o sofrimento e atua como uma base para o acolhimento da jovem.

O cenário reforça o papel do psicólogo na ABS para atuar não apenas no acolhimento emocional, mas também na intervenção técnica. A intervenção pautada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é relevante por oferecer ferramentas para análise e modificação de crenças e comportamentos disfuncionais (como a evitar ação e o isolamento), auxiliando a adolescente a lidar com o estresse, a ansiedade e a desenvolver habilidades de enfrentamento (BECK; ALFORD, 1985).

### 4. CONCLUSÕES

O apoio familiar é, sem dúvida, a base para que a adolescente gestante se sinta acolhida, minimizando os múltiplos aspectos sociais e emocionais desafiadores.

O papel do psicólogo na Atenção Básica é de crucial importância, conforme preconiza o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), para oferecer um acolhimento humanizado e apoio terapêutico à gestante e aos familiares. A intervenção

psicológica, amparada por técnicas como a TCC, é essencial para promover a saúde mental dessas jovens, auxiliando-as a enfrentar o estigma social, o abandono e as alterações emocionais, transformando o período de vulnerabilidade em uma oportunidade de resiliência.

## 5. REFERÊNCIAS

BECK, Aaron T.; ALFORD, Brad A. Depressão: causas e tratamento. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica – Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: [Insira o link de acesso aqui, se disponível]. Acesso em: [Data de Acesso].

CERQUEIRA-SANTOS, Elda et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 2, p. 287-295, 2010. Disponível em: [Insira o link de acesso aqui, se disponível]. Acesso em: [Data de Acesso].

DE SOUZA, Tatiane Almeida et al. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências familiares. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 13, n. 4, p. 802-810, 2012. Disponível em: [Insira o link de acesso aqui, se disponível]. Acesso em: [Data de Acesso].

DONATO, Ana Luísa da Silva; NEVES, Márcia Virgínia Oliveira. Acompanhamento psicológico no pré-natal para adolescentes grávidas. Revista da SBPH, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: [Insira o link de acesso aqui, se disponível]. Acesso em: [Data de Acesso].

MELO, Mônica Cecília Pimentel de; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso. Integralidade e cuidado a grávidas adolescentes na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2539-2546, 2011. Disponível em: [Insira o link de acesso aqui, se disponível]. Acesso em: [Data de Acesso].

Palavras-chave: psicologia; atenção básica; gravidez na adolescência; saúde mental; terapia cognitivo-comportamental.